

Gottardo avalia administração

A ÁREA SOCIAL É UM DOS PRINCIPAIS ALVOS DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DE GUARAPARI

Buscar a valorização do funcionário público e reforçar os programas sociais são aspectos considerados importantes pelo prefeito Antônio Gottardo. Segundo ele, a atual administração está conseguindo não apenas devolver a auto-estima aos servidores municipais, com o pagamento de salários em dia, mas também atuando em parceria com o Governo Federal, em projetos voltados para a comunidade carente, como o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) e o Agente Jovem.

Na avaliação de Gottardo, é importante começar o processo de licitação para o início das obras do terminal rodoviário, do parque de exposições e do matadouro municipal. Ele enviou um projeto -de-lei à Câmara de Vereadores, pedindo para que as licitações relacionadas a essas obras fossem liberadas.

Praia do Morro

Para o prefeito, o Projeto Orla é de suma importância para melhorar o turismo no município. Segundo ele, as obras não começaram na Praia do Morro, porque o projeto não foi liberado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Gottardo destacou, ainda, que outro desafio é provocar um aumento na arrecadação do município.

Quais são as maiores dificuldades para administrar Guarapari?

Uma das minhas maiores dificuldades é a falta de recursos para fazer investimentos no município. Em 2003, o orçamento foi de R\$ 53 milhões, o que me impede de gastar verbas com grandes projetos. Além disso, a arrecadação caiu com a redução de recursos provenientes do Fundo de Participação dos Municípios (FPM) e do ICMS. Nós estamos tentando melhorar a arrecadação, com o recadastramento de imóveis no município. Sabemos que, no mínimo, 80% dos imóveis de Guarapari estão cadastrados no nosso sistema, o que nos dá mais possibilidades de conseguir recursos, principalmente, com o IP-



Eric Menechini

Gottardo aguarda liberação do lema para começar o Projeto Orla, que considera importante para a cidade

TU. Nos últimos cinco anos, deixamos de receber R\$ 23 milhões por causa de pagamentos atrasados do IPTU.

Como está a questão da formulação do Plano Diretor Urbano (PDU)?

Vamos começar a discutir com a sociedade, a partir do próximo dia 25, como fazer um PDU que propicie o crescimento do município. Esse plano será fundamental para definir as nossas ações na economia, no turismo, no meio ambiente, no saneamento básico, na educação e na cultura. Além disso, é uma forma de o poder público e a sociedade discutirem maneiras de geração de empregos e de renda no município.

O que pode ser feito para estimular o crescimento econômico de Guarapari?

Considero a construção do terminal rodoviário, do parque de exposições e a criação do primeiro matadouro municipal as ações fundamentais para propiciar o crescimento. Enviei à Câmara de Vereadores projetos-de-lei pedindo a abertura do processo de licitação para a construção desses três empreendimentos. Com certeza, são ações que vão injetar recursos na nossa economia e aumentar o número de empregos em Guarapari.

Qual a sua avaliação sobre o

potencial turístico de Guarapari?

Sabemos que o município é bastante procurado por turistas de todo o País, por causa da beleza de nossas praias. Precisamos estar mais preparados para receber os visitantes e mantê-los por mais tempo em Guarapari. Uma medida interessante para melhorar a infraestrutura para o turista é o Projeto Orla, que será implantado, inicialmente, na Praia do Morro.

O que é, basicamente, o Projeto Orla?

Essa iniciativa consiste em melhorar a orla de Guarapari. Vamos implantá-lo na Praia do Morro, onde haverá uma redução de quiosques e a construção de um calçadão para o turista ter mais espaço. Além disso, serão colocados banheiros na praia, com o objetivo de dar mais conforto aos nossos visitantes. Outra ação é que queremos facilitar o acesso às praias, com escadas próximas aos quiosques. As obras ainda não começaram, porque o projeto precisa ser aprovado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente. Essa iniciativa também poderá beneficiar, futuramente, outras regiões do município.

Além do Projeto Orla, a prefeitura tem outras ações para

melhorar o atendimento ao turista?

Vamos capacitar cerca de 1.200 pessoas, para que elas tenham condições de receber os visitantes de forma mais eficiente. Essa ação vai envolver quiosqueiros e outros setores do comércio. Também vamos discutir com as empresas de ônibus responsáveis pelo transporte coletivo medidas que possam melhorar a prestação desse serviço à população. É preciso que os ônibus sejam mais confortáveis e que estejam mais presentes no atendimento aos moradores.

Como está a situação da Saúde no município?

Felizmente, estamos conseguindo ampliar o número de atendimentos em Guarapari. Em 2000, o município tinha apenas oito postos de saúde. Na minha administração, esse número passou para 22. Isso mostra que o setor está recebendo um tratamento digno. O atendimento odontológico também está sendo muito desenvolvido. Hoje, também contamos com agentes comunitários que estão fazendo um serviço preventivo, o que ajuda a reduzir os gastos das pessoas mais carentes com remédios. O importante é que esse trabalho está sendo reconhecido, tanto que fui um dos poucos prefeitos do País contemplados com o Prêmio Latino Americano de Gestão em Saúde, que recebi no mês passado, em Curitiba.

Como está a situação do Aterro Sanitário, em Guarapari?

O município necessita de uma área para que o tratamento do lixo seja feito de forma adequada. O aterro fica numa área próxima à BR 101, distante a cinco quilômetros do Centro. O Instituto

Estadual de Meio Ambiente (Iema) nos pediu para fazer alterações no projeto inicial. Esse procedimento está sendo feito pela prefeitura. Espero que o mais rápido possível essa situação esteja contornada. O lema pediu para colocarmos o aterro na região de Amarelos. Porém, é um local onde o aterro vai prejudicar o cotidiano dos moradores. Atualmente, o lixo de Guarapari está sendo levado para Vila Velha, o que nos onera bastante.

Quais os principais méritos da atual administração?

Tenho como uma das minhas metas valorizar o ser humano. O funcionalismo público estava bastante desprestigiado, por causa dos salários atrasados. Além disso, percebi que a população estava necessitando de projetos sociais, que combatessem a pobreza no município. Estamos ajudando 550 crianças pobres a ter escola e alimentação, por meio de ações em conjunto com o Governo Federal, como o Peti, por exemplo. Hoje, sinto que os servidores estão mais satisfeitos, com o salário em dia, o que é muito importante. Falta pagar salários atrasados de 2000, mas estamos buscando recursos para isso.

Como o senhor analisa a possibilidade da reeleição?

É muito cedo para dar uma resposta definitiva sobre essa questão. É necessário analisar o quadro político e também como a população avalia o meu trabalho. Com certeza, é uma possibilidade de que eu não descarto, mas não posso dizer com convicção sobre as minhas pretensões políticas para 2004. Estamos numa fase em que a especulação já começa a ser grande em relação às eleições municipais.

ESPECIAL

Coordenador de Cadernos Especiais
José Carlos Corrêa
jccorrea@redgazeta.com.br

Publicidade
Vitória: (27) 3321-8346
Cachoeiro: (28) 3522-8705 - (28) 3522-8544
Colatina: (27) 3721-0882 - (27) 3721-4979
Linhares: (27) 3371-0408 - (27) 3371-4118
Guarapari: (27) 3361-1835 - (27) 3362-0448
S. Mateus: (27) 3763-2567 - (27) 3763-1833

Editor
Paulo Maia
pmaia@redgazeta.com.br

Editor de Arte
Paulo Nascimento
pnascimento@redgazeta.com.br

Diagramador
Aristiliano P. Junior
diagramacaogazeta@redgazeta.com.br

Cidade foi fundada em 1585

ANTES DE RECEBER O NOME ATUAL, GUARAPARI TEVE
DIVERSAS OUTRAS DENOMINAÇÕES

Ao fundar em 1585 a quarta e última aldeia em solo capixaba, o padre José de Anchieta não imaginava que estaria dando início à história de um dos pontos turísticos mais belos do litoral brasileiro: Guarapari. Hoje, a Cidade Saúde completa 112 anos de emancipação política, com muita disposição para se desenvolver.

A aldeia que deu origem ao município recebeu diversos nomes: Aldeia do Rio Verde ou Santa Maria de Guaraparim, Vila dos Jesuítas, Goaraparim, Guaraparim e, finalmente, Guarapari. Essa palavra é de origem indígena, sendo derivada da junção de Guará que significa garça com penugem avermelhada; com pari ou parim (lugar cercado para apanhar peixe).

Templo

Em 1585, Anchieta fundou, no alto de uma colina, uma capela sob a invocação de Sant'ana e do Sagrado Coração de Jesus. Na ocasião, o padre escreveu um auto em tupi, com o personagem original sendo o índio Pirataraka, que acabou de falecer. Por meio do auto, confirma-se que a capela era dedicada a Sant'ana, e a aldeia tinha como padroeira Nossa Senhora da Conceição.

O donatário da Capitania do Espírito Santo, Francisco Gil de Araújo, mandou edificar na Aldeia de Guarapari, em 1677, uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição, já que a capela estava toda arruinada. Porém, a igreja nunca foi completamente construída, por ter pegado fogo. Atualmente, a ruína da igreja é um patrimônio histórico do município.

Em 1679, o donatário Francisco Gil de Araújo elevou a Aldeia de Guaraparim à categoria de Vila. A comarca de Guarapari foi criada por Lei Provincial de 1835, com-

preendendo o Rio Itapemirim, o Benevente e o Guarapary. O coronel Manoel da Silva Mafra, juiz de Direito e presidente da Província do Espírito Santo, sancionou a lei nº 26, de 24 de dezembro de 1878, delimitando o município.

Comunicações

Outro fato histórico importante foi a inauguração do serviço de telégrafo, em 1888. Ele teve grande influência na emancipação política de Guarapari, que recebeu foros de cidade em 19 de setembro de 1891. A lei nº 779, de 29 de dezembro de 1953, fixa em três os distritos que compõem o município de Guarapari: Sede, Todos os Santos e Rio Calçado.

O primeiro prefeito eleito foi Antônio Cláudio Coutinho, que tomou posse em fevereiro de 1936, mas foi deposto por intervenção federal, em 3 de maio de 1938. O município já teve 30 prefeitos em sua história. O que teve mais mandatos foi Benedito Soter Lyra, que governou o município por três oportunidades (1971-1973), (1977-1983) e (1989-1993).

Geografia

O município de Guarapari está integrado ao litoral Sul capixaba, estendendo-se por uma superfície de 580,6 quilômetros quadrados, o que corresponde a 1,32% do território do Espírito Santo. Guarapari faz divisa com Viana e Vila Velha ao Norte; Anchieta ao Sul, com o Oceano Atlântico a Leste e com Marechal Floriano e Alfredo Chaves a Oeste.

Os principais rios são o Una, o Conceição, o Perocão, o Jaracandá, o Jaboti, o Meaípe e o Calçado. O município está dividido em duas regiões: a costeira e a serra. A primeira estende-se para o interior por, aproximadamente, 15

quilômetros. Ela é constituída por uma superfície entremeada de pequenas elevações e sem declividades acentuadas. A região serrana abrange, principalmente, o noroeste com pontos chegando a 800 metros de altitude.

O clima é ameno e tem variações entre 12 e 37º graus. O índice pluviométrico anual atinge, em média, 923 mm. A maior incidência de chuvas é registrada entre os meses de novembro e maio. A vegetação de Guarapari é semelhante à de todo litoral do Estado. Ela pode ser classificada em três tipos: vegetação de zonas de areia, vegetação litorânea e floresta latifoliada tropical.



Arquivo AG

As ruínas da Igreja Velha, que pegou fogo em 1677, são um dos marcos históricos da fundação de Guarapari



"Os sonhos mais lindos não se tornarão pesadelos, porque os seus verdadeiros filhos não fogem da luta."

CONSTRUTORA
CVTR
VIVATERRA

Progresso chegou com a primeira rodovia

AS AREIAS MONAZÍTICAS DE SUAS PRAIAS DERAM A GUARAPARI O NOME DE CIDADE-SAÚDE

Guarapari foi uma cidade portuária com bastante movimento até o início do século passado. Isso começou a mudar, através da ligação rodoviária do município com Vitória. E foi a partir dessa época que começou o surto de turismo em Guarapari.

O município passou a ser conhecido nacionalmente, por volta de 1936, com o lançamento de um artigo do médico Antônio Silva Mello sobre as propriedades terapêuticas das areias monazíticas de Guarapari. O material foi publicado no 'Jornal do Brasil' e na Revista 'O Cruzeiro'.

Interesse

A areia monazítica já estava despertando a cobiça dos europeus. Uma prova disso é que elas foram descobertas em Guarapari, no ano de 1898. Em 1906, a Société Minière Et Industrielle Franco-Bresilienne instalou no município a usina Mibra, para fazer o beneficiamento desse tipo areia e exportando o produto para ser tratado na França.

A Mibra era administrada pelo superintendente russo Boris Davidovitch. De acordo com Silva Mello, a usina funcionava dia e noite, tendo três turnos de operários, que recebiam salários miseráveis. Eles ainda desconheciam a

utilização e o destino das areias de Guarapari. A firma pagava 4% do valor da areia bruta para o Governo, sendo que ainda eram deduzidos os preços de transporte e o direito de importação.

Os funcionários trabalhavam na separação da areia por lavagem e eletroímãs, classificando-as por suas cores e aplicações. A areia era ensacada e levada para os navios sob o pretexto de lastro.

Taxação

A Mibra explorou as areias de Guarapari até os anos 60, quando o governo começou a taxar de forma pesada a exploração e a exportação desse material.

Por isso, a empresa resolveu abandonar as atividades no município. O superintendente da Mibra, Boris Dadidovitch, transferiu o negócio para a Nuclemon (Nuclebrás de Monazita e Associados Ltda.), subsidiária da Nuclebrás. A extração das areias foi paralisada por determinação do prefeito Graciano Espindula Filho, em 1983.

A medida surtiu efeito. Um bom exemplo disso foi uma pesquisa desenvolvida pela aluna Mariella Santos da Affonseca, do Instituto Militar de Engenharia (IME) sobre a radiatividade, em Guarapari. O estudo, realizado



Arquivo AG

A notícia sobre os efeitos das areias monazíticas na cura de doenças reumáticas transformou Guarapari num dos mais importantes pólos turísticos do Estado

em outubro de 1993, constatou que houve uma sensível diminuição nos níveis de exposição à radioatividade gama nas ruas e nas praças do município.

Teor

As areias monazíticas são de cor amarela, sendo um fosfato de diversos metais. Elas contêm o tório, de onde se extrai o hélio e outros

elementos usados na desintegração atômica. Além disso, são como o rádio e o urânio, substâncias eficazes no tratamento de problemas reumáticos e de articulação. Na Praia da Areia Preta, é comum encontrar turistas enterrados na areia, em busca da cura para casos de artrite, nevralgias, doenças musculares e perturbações digestivas.

Esse poder das areias fez com que Guarapari recebesse o carinhoso título de Cidade-Saúde. Para muitos, esse tipo de areia é um ótimo remédio para o estresse. De acordo com a pesquisadora Beatriz

Bueno Graeser, que estuda a história de Guarapari desde 1983, as areias radioativas perderam mais de 50% da atividade, devido à urbanização e ao excesso de prédios.

Jazidas dos minerais chegaram a ser literalmente soterradas na Praia do Morro, sob os prédios que surgiram da noite para o dia, na década de 80. As areias monazíticas de Guarapari também podem ser empregadas em raio laser, na fabricação de aparelhos de televisão em cores, lentes fotográficas, na composição de vidros óticos e na indústria metalúrgica, por exemplo.



Festa atende a todas as idades

DESFILE CÍVICO, CONCURSO DE BELEZA E OUTRAS ATIVIDADES SERÃO REALIZADOS ATÉ DOMINGO

Um dia mais do que especial. Guarapari completa hoje 112 anos de emancipação política. O balneário está com uma programação intensa, para comemorar a data. As atividades começam às 8 horas, com o desfile cívico de 11 escolas do município, que terá início na Avenida Joaquim da Silva Lima, no Centro, em frente ao Radium Hotel.

O desfile contará com a participação de, aproximadamente, 1.100 crianças. Ele terá como ponto final a Praça Governador Bley. No evento, cada escola vai homenagear um escritor ou um artista que tem influência na formação acadêmica dos alunos. Um dos homenageados é o escritor Marcelo Moriah, com a obra 'Universo que Emociona', que será o destaque do desfile da Escola Marinalva Aragão Amorim. "É um reconhecimento do meu trabalho. Estou muito contente com essa iniciativa", completou Moriah.

Programa

Às 9 horas, começará o 7º Passeio Ciclístico Pela Vida Contra as Drogas, com saída, em



Eric Menequini

Sandra Tedoldi, secretária de Turismo, está satisfeita com a programação elaborada para as festividades

frente ao Radium Hotel. Aqueles que pretendem conhecer melhor a história do município terão essa oportunidade, com a exposição de fotos históricas de Guarapari. Ela ficará no restaurante Osmar das Peixadas, no Centro, e estará aberta ao público das 11 às 22 horas, até o próximo domingo.

Haverá também um aulão de capoeira, que será feito em homenagem aos antigos capoeiristas do município. Ele começa a partir das 17 horas e será na praça Antônio Jorge Assef, em Muquiçaba. Às 19 horas, terá início a sessão solene com a entrega de títulos de Cidadão Guarapariense, no Centro de Con-

venções do Guará Ação.

Amanhã, a programação começa com a 1ª Barcarreata de barcos à vela, com saída na Praia do Morro e indo até a Prainha de Muquiçaba. De lá, os barcos começarão uma regata, que vai até a Praia de Meaípe. Outra novidade é que os restaurantes do Centro e de Meaípe que estiverem, amanhã, com o cartaz com o título "Estamos participando das comemorações do aniversário da cidade", estarão oferecendo uma cortesia especial aos clientes.

Concurso

A beleza da mulher capixaba não ficará fora dessa festa. Uma prova disso é o 5º Concurso Garota Guará, que terá início às 22 horas, no Siribeira Clube. No domingo, a programação será bem variada. Às 10 horas, começa a 1ª Caminhada da Primavera, com saída em frente ao Radium Hotel, no Centro. Os participantes irão até ao Parque Municipal Morro da Pescaria, na Praia do Morro.

Às 10 horas, também tem início a Regata de Barcos à Vela,

com saída na Areia Preta e indo até a Praia do Morro. A cultura não poderia ficar de fora no último dia da festa. O projeto Cinema em Movimento, da Petrobras, vai exibir o filme Cidade de Deus, a partir das 18 horas, no Ginásio Polivalente Carlos Fernando Maria de Oliveira, em Muquiçaba. Às 20 horas, haverá um culto na 1ª Igreja Batista de Guarapari, comemorativo ao aniversário do município.

Parceria

A secretária municipal de Turismo, Sandra Tedoldi, disse que apenas foi possível conseguir uma programação variada para o aniversário da cidade, por causa da parceria entre o poder público e a iniciativa privada. Para ela, a programação da festa é uma prova de que a comunidade está mais envolvida com as ações no município. "Crianças, terceira idade, jovens e adultos. Todos terão opções de divertimento. Isso é uma forma de integração social muito importante, provando que estamos no caminho certo", concluiu.

Entidades querem comércio forte

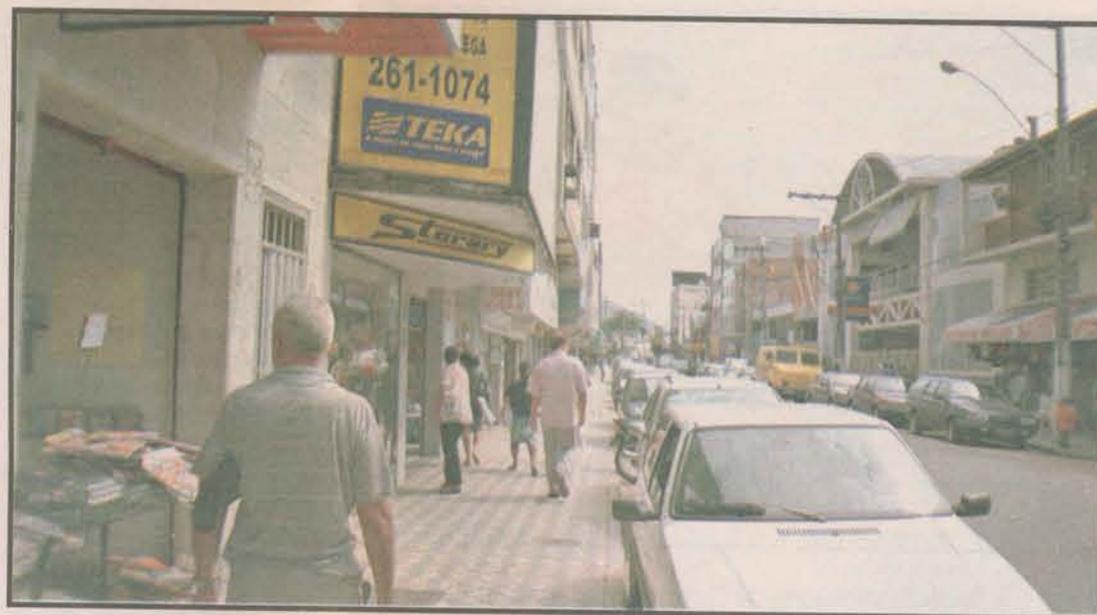
OBJETIVO É CONVENCER O MORADOR DE GUARAPARI A FAZER SUAS COMPRAS NO MUNICÍPIO

Aproximar o consumidor do comércio. Essa é uma das metas do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Guarapari (CDL), José Eustáquio. Para isso, será feita uma campanha de conscientização junto aos clientes, a fim de valorizar a atividade comercial do município.

Segundo Eustáquio, serão feitas inserções em todos os tipos de mídia, a partir de novembro, com o objetivo de mostrar aos consumidores as vantagens de prestigiar os comerciantes de Guarapari. "Muitas pessoas preferem comprar em Vitória, esquecendo-se de que o comércio local também tem uma boa variedade de preços e de produtos", completou o presidente da CDL.

Vantagens

Na avaliação de Eustáquio, o consumidor deve pensar que comprando no município terá mais facilidade de trocar a mercadoria e menos gastos com transporte. "Outra vantagem é que o cliente, em Guarapari, correrá menos risco de ser assaltado e de sofrer um



Eric Menechini

Para a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) o comércio de Guarapari está apto a atender a clientela não só em qualidade, mas também em preço

acidente de trânsito. Em Vitória, o consumidor não tem tanta segurança", comparou.

Outra iniciativa que os comerciantes do município pretendem implantar no final deste ano, para

atrair a clientela, é fazer sorteios de motos, carros e outros brindes. Essa ação conta o apoio do presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Guarapari, Carlos Hoffmann Pádua.

Para ele, é necessário também combater as feiras de verão no município, porque elas prejudicam os comerciantes que investem de forma constante em Guarapari. Pádua disse que isso será possível com a parceria da Polícia Militar e das associações de moradores do Centro e da Praia do Morro.

"Conseguimos recuperar três viaturas da PM, que estavam em péssimo estado de conservação. Dando à polícia melhores condições de atuar, os comerciantes podem ter mais segurança. Isso também faz com que os clientes se sintam mais à vontade para comprar", frisou o presidente do Sindicato dos Lojistas do Comércio de Guarapari.

Capacitação

Pádua e Eustáquio concordam sobre a necessidade de o município oferecer uma qualificação profissional aos seus moradores. Uma das medidas que ajudariam nesse sentido seria a chegada de uma fi-

lial do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) a Guarapari. "Com certeza, tendo profissionais mais qualificados o comércio fica mais atraente. Isso apenas será possível com um centro de formação como o Senac, gerando conhecimentos no município", completou Eustáquio.

Segundo Pádua, o Senac ficará instalado numa área no Centro. Ele disse que faltam alguns detalhes com a Prefeitura, para definir quando começam as obras da filial do Senac. "É um tipo de iniciativa que favorece ao jovem de Guarapari. Ele terá a preços acessíveis cursos de boa qualidade e com reconhecimento no mercado."

Pádua e Eustáquio também cogitam a possibilidade de haver uma grande liquidação no comércio do Sul do Estado, nos moldes da Big Liquida Granvi. A iniciativa poderia envolver, inicialmente, comerciantes de Guarapari, Piúma, Anchieta, Iconha e Alfredo Chaves. Na avaliação do presidente do Sindicato dos Lojistas de Guarapari, essa ação deve contar com o apoio também do poder público.

Eustáquio disse que é preciso analisar a conjuntura, para implementar esse tipo de promoção. Além disso, destacou que os resultados da Big Liquida Granvi serão importantes para analisar como o Sul do Estado deve fazer esse tipo de iniciativa. "Não podemos nos precipitar, porque é um investimento muito alto. Tudo deve ser bem calculado, para os comerciantes não serem prejudicados", analisou.

A promoção tem como nome sugestivo Big Liquida Guarã. As discussões sobre como implantar essa iniciativa estão na fase inicial. No Natal, as duas principais entidades do comércio do município estão pensando em promover a montagem de um presépio de tamanho natural no Radium Hotel.

19 DE SETEMBRO MAIS UM ANIVERSÁRIO DA CIDADE SAÚDE

A beleza deste lugar é sua marca registrada.
Por isso, a maior homenagem que podemos prestar
hoje é trabalhar para que nossa cidade seja cuidada e valorizada todos os dias.

PARABÉNS, GUARAPARI.

PROGRAMAÇÃO:

19/09 (SEXTA) - FORRÓ UNIVERSITÁRIO
20/09 (SÁBADO) - ANDERSON DEL PUPO,
MAURO SÉRGIO & TONINHO SÁ (SAX, VIOLÃO E VOZ)

A PARTIR DAS 22:00h. (27) 3261-3201

Malagueta
VIDEO-BAR

Mais Calor não dá!

www.malagueta.etc.br

Setor de agronegócios cresce

A AGRICULTURA E A PECUÁRIA DO MUNICÍPIO RECEBEM ATENÇÃO ESPECIAL DA PREFEITURA

O turismo e a construção civil são atividades econômicas marcantes em Guarapari. Com a intensificação de ações para a melhoria da arrecadação e da infra-estrutura na zona rural, o agronegócio está começando a fazer parte do cenário da economia do município.

Para o secretário municipal de Fazenda, José Luiz dos Santos, a agricultura e a pecuária foram os setores que tiveram o maior crescimento, nos últimos dois anos. Segundo ele, a implantação do Núcleo de Atendimento ao Contribuinte (NAC) foi fundamental para que a arrecadação na zona rural crescesse.

Campanha

O secretário enfatizou que a campanha de conscientização para que os agricultores fizessem o re-

gistro de suas terras também colaborou para o aumento da geração de recursos no campo. "Cerca de 40% das propriedades rurais de Guarapari não tinham escritura pública. Isso prejudica o recolhimento de impostos", destacou.

Santos disse, também, que outro fator fundamental para a expansão do agronegócio foi a doação de blocos de nota fiscal para os produtores rurais. Para o secretário, a medida ajudou a aumentar a arrecadação do ICMS no município. "Antes, os recursos gerados pelos agricultores de Guarapari eram destinados para Iconha, Anchieta e Alfredo Chaves, onde eles vendiam as mercadorias. Com a nota fiscal, essa situação se tornou coisa do passado", analisou.

Na avaliação de Santos, o projeto Luz no Campo também foi fundamental para a inserção do

agricultor na economia de Guarapari. De acordo com ele, cerca de 70% das residências possuem luz elétrica na zona rural. "Queremos também disponibilizar máquinas para ajudar os agricultores a desenvolver um bom trabalho. Com uma atuação constante do poder público, o agronegócio está se tornando cada vez mais forte no município", acrescentou.

Exemplos não faltam para mostrar que a agricultura está conseguindo bons resultados. Uma prova disso é que a cachaça feita, em Guarapari está sendo exportada para a Europa. O município ainda conta com uma fábrica de polpa de fruta, em Nova Esperança. Para o secretário, Guarapari possui um bom potencial para desenvolver o agroturismo. "A zona rural está cada vez mais atuante em nossa economia.

Isso é importante para a geração de renda", enfatizou.

Convênio

Santos informou que a Prefeitura deverá fechar, nos próximos dias, um convênio com o Banes, para concessão de crédito aos pescadores e aos pequenos agricultores. Na pesca, serão injetados cerca de R\$ 27 mil. Os empréstimos terão juros de 4% ao ano, sendo que há uma carência de dois anos para começar o pagamento.

Aqueles que pagarem a prestação em dia terão, ainda, os juros reduzidos a 3% ao ano. Na agricultura, o convênio disponibiliza R\$ 15 mil para os agricultores. As condições de pagamento são as mesmas usadas no setor pesqueiro. Santos disse que os produtores rurais usarão a verba para desenvolver plantio de diversas culturas.



Eric Menequini
José Luiz anuncia recursos também para a pesca

Hoteleiros reivindicam melhorias

UMA DAS PREOCUPAÇÕES É A OCUPAÇÃO DESORDENADA DAS PRAIAS POR BARRAQUEIROS E AMBULANTES

A hotelaria só vai se desenvolver de forma consistente, em Guarapari, com a melhoria da infra-estrutura. A afirmação é do presidente da Associação de Hotéis e de Turismo de Guarapari (AHTG), Emar das Dores. Ele destacou que é necessário o poder público se preocupar com a urbanização do balneário.

Segundo o presidente da AHTG, a orla está perdendo a sua beleza, com a ocupação desenfreada de barraqueiros, principalmente, na Praia do Morro. Para Dores, é preciso não só manter as praias limpas, mas também fazer com que a Cidade Saúde esteja mais preparada para receber o turista.

Integração

"As mudanças não acontecem da noite para o dia. Porém, a Praia do Morro está sofrendo com a falta de espaço para o turista. O excesso de barracas ao redor da praia afasta os visitantes com maior poder aquisitivo, o que é ruim para o comércio. Esse tipo de turista quer tranquilidade e segurança", analisou.

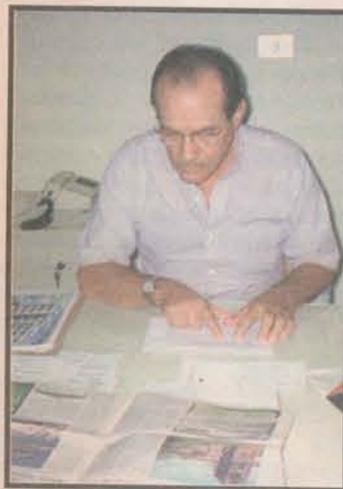
Na avaliação do presidente da

AHTG, é necessário que os proprietários de hotéis e de pousadas trabalhem juntos para aumentar o número de hóspedes no balneário. Segundo ele, a categoria está com interesses divergentes. "Há espaço para qualquer tipo de turista, em Guarapari. Não podemos ter somente hóspedes com poder aquisitivo reduzido, que preferem passar o verão em lugares com diárias mais baratas", frisou.

Dores afirmou que o projeto Orla Viva precisa de grandes modificações, a fim de que o balneário fique mais interessante. De acordo com ele, a iniciativa não vai oferecer um espaço muito agradável para o turista, na Praia do Morro. "Os quiosques vão ter banheiros muito pequenos. Além disso, as escadas que darão acesso à praia são muito estreitas, o que causa um certo desconforto. É preciso fazer algo mais prático", ressaltou.

Mudança

Para Dores, uma das formas de minimizar o problema da ocupação desenfreada da orla de Guarapari é colocar os barraqueiros em áreas que não fiquem muito próximas



Eric Menechini

Emar quer melhores condições para os turistas

das praias. Ele sugere que os ambulantes fiquem em galpões que estejam situados a, pelo menos, três quarteirões das praias. "É uma forma de tornar o balneário mais atraente para o turista. Uma cidade organizada sempre é um ponto de referência", completou.

O presidente da AHTG salientou que é preciso também haver uma padronização dos quiosques.

Na avaliação dele, isso seria uma forma de ajudar a melhorar o atendimento ao turista. "A maioria dos quiosques tem cozinhas com péssimas condições de trabalho. É uma situação que deve ser alterada o mais rápido possível", alertou.

O vice-presidente da AHTG e presidente do Conselho Municipal de Turismo (Contur), Manoel Duarte Matos, disse que o principal problema do poder público é a falta de integração entre as secretarias. Segundo ele, esse é um dos obstáculos que impedem o crescimento do turismo, em Guarapari. "Não adianta a Secretaria de Turismo ter um projeto interessante, se a de Obras não estiver apta para dar a sua contribuição", exemplificou.

O presidente do Contur disse que a expansão da rede hoteleira de Guarapari será possível apenas com o surgimento de mais investimentos no município. Segundo ele, os hoteleiros devem ter segurança para abrir um novo negócio. "Apenas é viável abrir um novo empreendimento, caso haja um aumento consistente na demanda de turistas. Sem uma conjuntura favorável, há um sério risco de o proprietário ter

grandes prejuízos", destacou.

Duarte mencionou que os hoteleiros não estão preocupados com a presença de turistas no verão, mas sim com a forma com que eles serão recebidos. "A rede hoteleira tem uma boa estrutura. Porém, o hóspede precisa ficar satisfeito com os demais serviços que a cidade oferece".

O presidente do Contur afirmou que a intenção da iniciativa privada é de conseguir parcerias com o Governo do Estado, a fim de implementar ações que ajudem a desenvolver o turismo no balneário. "A Prefeitura também precisa participar de maneira ativa de ações que visem o crescimento econômico. Com certeza, o envolvimento do governador Paulo Hartung e do prefeito Antônio Gotardo será fundamental nesse processo", acrescentou.

Na avaliação de Duarte, o investimento do Governo do Estado pode ser uma forma de propiciar uma rota turística para a Rodovia do Sol. Segundo ele, a rodovia deveria ter um trajeto que priorizasse os pontos turísticos mais interessantes do litoral Sul.

Construção civil dribla a crise

O MERCADO IMOBILIÁRIO AINDA TEM MUITO CAMPO PELA FRENTE NO MUNICÍPIO

Os números não mentem. Mesmo com a crise econômica, 50 prédios estão sendo construídos em Guarapari, segundo o futuro presidente do Sindicato da Indústria e da Construção Civil de Guarapari (Sindicig), Emerson Fonseca de Macedo, que vai tomar posse no dia 3 de outubro. Ele foi eleito em eleição realizada no último dia 5.

De acordo com ele, 11 prédios estão sendo feitos, na Praia do Morro. Macedo destacou que, atualmente, 40 empresas trabalham no setor de construção civil no município. "Acredito que Guarapari tem condições de ter um crescimento ativo durante os próximos 30 anos. É um mercado que tem um potencial muito grande, porque conta com consumidores de todo o País", analisou.

Expansão

O futuro presidente do Sindicig mencionou que existem regiões do município que precisam ainda ser exploradas. Para ele, isso significa que o mercado pode se expandir. "As praias de Setiba e de Ipiranga ainda não tiveram um investimento



Eric Menequini

Dezenas de prédios estão sendo construídos em vários pontos da cidade. A oferta para aluguel também é grande

maciço da construção civil. São locais que podem atrair muitos turistas, caso tenham uma boa infraestrutura", avaliou.

O otimismo também está tomando conta do ramo imobiliário. Para o proprietário da Saraiva Imóveis, Gerson Saraiva, a expectativa é de que no verão haja um

aumento considerável no número de apartamentos vendidos e alugados na alta temporada. "As pessoas ficaram preocupadas com os rumos do novo governo. Então, isso fez com que houvesse uma redução de investimentos no município, neste ano. Além disso, o tempo não ajudou. Para 2004, a

conjuntura econômica e o clima vão nos favorecer", previu.

Novidades

Com o objetivo de reduzir custos, a construção civil de Guarapari passou a adotar artifícios que diminuem também o tempo das obras. Um deles é o tijolo de encaixe, que reduz o consumo de cimento e de argamassa e, ainda, aumenta a velocidade de assentamento. Outra novidade é o gesso sobre para a parede. "Por ser branco, o gesso faz com que o reboco e a pré-pintura sejam feitos de uma vez só. Com certeza, é uma forma de baixar o custo da obra", explicou Macedo.

Macedo afirmou que outra alternativa para agilizar a construção dos empreendimentos é o contrapiso zero, que elimina a necessidade de regularizar a laje para pisos com cerâmica. "Essa é uma atividade importante para reduzir o uso de material, o que contribui para a melhoria da qualidade da obra", frisou.

Outra opção interessante é a laje plana, que possibilita o aumento no número de vãos de um prédio, ajudando a reduzir a quantidade de pilares. "Isso é fundamental para ampliar o espaço da garagem. Sem dúvida, é uma maneira de reduzir o peso dos prédios e de melhorar a estrutura ao mesmo tempo", sinalizou.

De acordo com Macedo, o projeto de alvenaria consiste em verificar com antecedência a passagem de tubulações. Ele afirmou que esse procedimento é uma forma de diminuir o número de entulhos,

propiciando uma aceleração da obra. "Sempre que conseguimos reduzir o número de etapas numa construção, a possibilidade de haver erros cai bastante", assinalou.

Alternativas

O proprietário da Saraiva Imóveis afirmou que o mercado imobiliário no município está sendo movido pelos donos de apartamentos que moram em outros Estados, mas não têm mais condições de manter a moradia, sem alugá-la na alta temporada. "Com a crise econômica, muitos estão procurando outras alternativas para ter um apartamento em Guarapari. Isso faz o mercado ficar aquecido o ano inteiro", mencionou Saraiva.

Ele ressaltou que uma maneira de negociação muito comum, atualmente, é a permuta. Para o corretor, essa é uma opção de tornar as vendas mais fáceis. "Uma pessoa que pretende se mudar para um apartamento de dois quartos pode oferecer uma kitinete e conseguir um preço mais baixo no imóvel, onde está interessado em morar", explicou.

Na avaliação de Saraiva, muitos turistas optam por alugar apartamentos de três ou quatro quartos na alta temporada, porque a rede hoteleira do município não comporta um grande número de visitantes. "Além disso, o custo de ficar num hotel é muito alto, em Guarapari. Numa casa ou apartamento, o turista tem mais liberdade", sintetizou.

A CODEG parabeniza Guarapari pelos 112 anos de Emancipação Política e a Administração

Casas de show oferecem diversão

A MULTIPLACE MAIS ESTÁ ANUNCIANDO UMA SÉRIE DE ESPETÁCULOS DE NÍVEL NACIONAL



Arquivo AG

Um show com a banda baiana Asa de Águia, no réveillon, vai abrir o leque de shows programados pela Multiplace

Depois das praias, a principal atração de Guarapari é a casa de shows Multiplace Mais, em Meaípe. O empreendimento de Bruno Lawall tem como principal novidade a confirmação do show da banda baiana Asa de Águia no réveillon deste ano. O empresário informou que a venda de ingressos para essa apresentação já está sendo feita pelo site do Multiplace Mais.

A intenção de Lawall é de que o grupo baiano comande o réveillon na sua casa de espetáculos nos próximos cinco anos. O próximo show será do cantor Ed Motta, no dia 11 de outubro. Para o verão, o empresário espera trazer cinco shows de grande porte para o Es-

tado. "Temos interesse de ter a presença de bandas como Jota Quest e Skank, por exemplo. Esperamos também ter shows de artistas como o Frejat, a Fernanda Porto e a Fernanda Abreu. Nada disso está confirmado, pois estamos em negociações", detalhou.

Estrutura

Com 11 ambientes, o Multiplace Mais tem capacidade para seis mil pessoas. Atualmente, a casa de espetáculos está em obras. "As grandes novidades serão a cobertura de toda a área do Multiplace Mais e a colocação de um palco fixo", acrescentou.

O empresário também é proprietário do Tribo de Gaia, em Meaípe, e da Enseada Azul, em Nova Guarapari. Ele afirmou que não deve abrir as duas casas de espetáculos no verão. Segundo Lawall, é preciso evitar que o município tenha boates itinerantes durante a alta temporada.

Na avaliação de Lawall, é necessário fazer um calendário de shows que não seja desleal. Para ele, é importante que Guarapari tenha mais opções de divertimento para manter o turista. "Quando resolvi abrir o Multiplace Mais sabia que estava cobrindo uma lacuna na região, já que não havia uma casa

de espetáculos para shows de grande porte", frisou.

O empresário afirmou que o turismo só será bem aproveitado no município, caso o poder público melhore a infra-estrutura. Ele considera que o serviço de limpeza deve ser melhorado. "Além disso, temos outro problema sério, que é a falta de segurança. São situações que precisam ser modificadas, porque prejudicam a população de um modo geral", completou.

Malagueta

Para os que gostam de um lugar com conforto, o Malagueta Vídeo-Bar, no Centro, é uma boa alternativa. A simplicidade é um dos truques para conquistar o público. "Queremos fazer com que os moradores de Guarapari comecem a perceber que há mais opções de divertimento no município", disse Anderson Loureiro, proprietário do Malagueta Vídeo-Bar.

Loureiro abriu a casa em setembro do ano passado. Para ele, é importante sempre ter atrações de estilos musicais diferentes, pois conseguirá, dessa forma, atrair um público mais diversificado. "Jazz, MPB, Rock e Forró têm espaço garantido no Malagueta. Isso mostra que pretendemos atingir clientes de faixas etárias bem diferentes", frisou.



A Câmara de Dirigentes Lojistas de Guarapari, juntamente com o comércio local, parabeniza nossa Cidade Saúde pelo aniversário de emancipação política.



Faculdades buscam excelência

A FIPAG E A J. SIMÕES SÃO AS RESPONSÁVEIS PELA INSTALAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO MUNICÍPIO

Crescer. Não há melhor forma de definir a principal prioridade das Faculdades Integradas Padre Anchieta de Guapari (Fipag). Em 2004, a instituição pretende expandir o campus e implantar o curso de Direito. O pedido de abertura está sendo analisado pelo Ministério da Educação.

Fundada em 1990, a entidade conta com 1.500 alunos, distribuídos em cinco cursos: Turismo, Ciências Contábeis, Administração, Pedagogia e Comunicação Social, com habilitações em Relações Públicas e Publicidade. No Estado, ela foi a primeira instituição de ensino superior a abrir o curso de Turismo, em 1990.

Integração

Para o diretor-geral da Fipag, Theotônio Madeira Dias, uma das principais marcas da entidade são os trabalhos desenvolvidos junto à comunidade. Entre eles, está o projeto de alfabetização de adultos, em que os alunos têm aulas de graça. "Além disso, temos um ambulatório médico, onde atendemos gratuitamente pessoas carentes. São ações que ajudam a construir uma imagem positiva da faculdade", completou.

Dias também salientou que a Fipag promove, anualmente, o Guará Ação. O evento consiste na oferta de uma série de serviços gratuitos à comunidade, como expedição de Carteira de Trabalho e de Identidade, atendimento médico e odontológico e corte de cabelo, por exemplo. "Neste ano, o Guará Ação beneficiou cerca de 7.000 pessoas. Isso mostra que a instituição também está preocupada com os mais pobres e com a inclusão social", frisou.

O diretor-geral da Fipag tam-



Eric Menechini

A Fipag foi fundada em 1990 e conta hoje com 1.500 alunos nos seus diversos cursos. O trabalho junto à comunidade é uma de suas metas

bém mencionou que uma das preocupações da entidade é a qualificação profissional. Uma prova disso é o curso vocacional de turismo destinado a quiosqueiros e motoristas de táxi. "É uma das alternativas que encontramos para ajudar esses trabalhadores a tratar melhor o turista. Dessa maneira, Guapari fica mais preparada para o turismo", analisou.

Resultados

O sucesso da Fipag não se restringe às ações comunitárias. Uma prova disso é que quatro alunos do curso de Ciências Contábeis tiveram seus trabalhos acadêmicos selecionados para participar de eventos universitários de grande porte. Os estudantes Giovanna Fornaciari, Sebastião Coelho Prado e Alcindo

Cipriano Argolo Mendes vão participar do 8º Congresso Internacional de Custos, que será entre os dias 26 e 28 de novembro, em Punta Del Leste, no Uruguai.

Essa atividade foi implementada no ano passado. "A nossa intenção é dar aos estudantes um maior embasamento teórico sobre um assunto que eles pretendem se aprofundar durante o curso. Uma maneira de fazer isso é escrever artigos que tenham cunho científico. Queremos também que o aluno trabalhe com diversas matérias ministradas na faculdade. Logicamente, é feito um acompanhamento desse

trabalho, para que o aluno siga o seu método de raciocínio de forma lógica", explicou Linhares.

J. Simões

A Faculdade J. Simões também pretende expandir suas atividades no município. Uma prova disso é que a instituição espera abrir, no próximo ano, os cursos de História e Letras. O pedido de abertura está sendo analisado pelo Ministério da Educação.

Fundada em julho de 1999, a entidade conta com 340 alunos, distribuídos entre os cursos de Pedagogia e Comunicação Social, com ha-

bilitações para Jornalismo e Publicidade e Propaganda. Na avaliação do diretor-presidente da J. Simões, Luiz Cláudio Gonçalves Simões, a instituição se preocupa em formar profissionais que tenham uma visão não apenas da realidade de Guapari, como também da conjuntura nacional e internacional.

"Queremos que o nosso aluno tenha condições de disputar uma vaga no mercado de trabalho, em qualquer região do País. Vamos fortalecer a ênfase na licenciatura, com a abertura dos cursos de História e Letras, que devem ser aprovados pelo MEC, em novembro", completou Simões.

Petróleo

Outro trabalho desenvolvido pela faculdade é o curso de extensão na área de petróleo, em parceria com o Centro Federal de Educação Tecnológica do Espírito Santo (Cefetes). O curso foi aberto há cinco meses e conta com 50 alunos. A busca de alternativas é uma constante na J. Simões. A faculdade pretende começar um trabalho de recuperação da vegetação de restinga do município.

"Inicialmente, vamos tentar recuperar a área de restinga do terreno da faculdade, com a ajuda de dois biólogos. Isso será fundamental para desenvolvermos outras atividades na questão do meio ambiente. Queremos implantar um curso de Biologia, porém é uma iniciativa a ser feita a médio prazo e que precisa ser bem trabalhada", destacou Simões.

Uma cidade melhor a olhos vistos. Sempre!

Parabéns Guapari pelos 112 anos de

Agência ajuda desenvolvimento

O OBJETIVO DA NOVA ENTIDADE É AJUDAR A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA A PROMOVER O CRESCIMENTO ECONÔMICO



Eric Menequini
Carlos Martins, presidente da Pró-Guarapari, anunciou a construção de um porto seco na cidade

Promover ações que estimulem o desenvolvimento é um dos objetivos da Agência de Desenvolvimento Econômico e Social de Guarapari (Pró-Guarapari). A entidade foi fundada no último dia 3 de setembro. Embora tenha menos de um mês de vida, a instituição já tem muitas idéias para ajudar no crescimento econômico do município.

Entre elas, estão a construção do terminal e do complexo rodoviário, do parque de exposições e do matadouro com frigorífico para bovinos e caprinos. A agência também pretende ajudar na elaboração de um guia com informações sobre turismo, produtos e serviços do município.

Hospital

Além disso, quer promover a construção do Hospital Municipal, sendo que uma das alas será destinada à Sociedade Brasileira de Reumatologia, que poderá desenvolver estudos científicos sobre os benefícios das areias monazíticas para a saúde. O presidente da Pró-Guarapari, Carlos Pinto Martins, afirmou que a agência espera contar com a parceria do poder público.

Para ele, a prefeitura, trabalhando em conjunto com a iniciativa privada terá mais condições de exercer atividades que estimulem o crescimento econômico. "Não há mais como negar que o poder público sozinho tem dificuldades de promover o desenvolvimento de forma rápida e

eficaz. A agência será um suporte, a fim de que a administração pública tenha mais subsídios para implementar projetos no município", destacou o presidente da Pró-Guarapari.

Martins enfatizou que o terminal rodoviário ficará numa área de 580 mil metros quadrados, nas proximidades do trevo da BR101, em Guarapari. Ele disse que uma das novidades desse terminal será a instalação de um porto seco ou rodoporto, em que as empresas distribuidoras de produtos irão funcionar num sistema de consórcio.

"O porto seco será algo muito interessante. Por exemplo, um caminhão vindo do Rio de Janeiro com destino ao Nordeste precisa entregar bolas de futebol em Colatina. Esta carga ficará no rodoporto, em Guarapari. Nesse caso, outro caminhão vai levar esses produtos para Colatina. Isso vai ajudar na agilidade, como também na redução dos custos e de acidentes", explicou.

Moderno

De acordo com Martins, a intenção é de que o terminal rodoviário conte com uma estrutura de Primeiro Mundo com restaurantes, lojas de conveniência, oficina mecânica, farmácia, atendimento médico e posto de Polícia. Ele disse que a intenção é de que o porto seco seja construído pelo Grupo Graal, que já fez 35 rodopostos no País. "É uma empresa com experiência nesse ramo. Para nós, é im-

portante contar com parceiros competentes."

O presidente da Pró-Guarapari afirmou que a entidade receberá daqui a 60 dias o título de Organização de Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip), de acordo com a Lei Federal 9.790/1990. "Esse título vai nos permitir atuar de forma mais intensa, porque estaremos credenciados a trabalhar em projetos que visem o desenvolvimento do município", comentou.

Recursos

Segundo Martins, a agência precisa ser auto-suficiente para conseguir recursos. Uma das formas de arrecadar verbas é auxiliar empresas que estejam interessadas em ações relacionadas com o crescimento econômico. "A Lei Federal 9.249/1995 estabelece que as empresas podem deduzir entre 1,5 e 3,5% do seu lucro operacional em ações destinadas à comunidade. Isso faz com que elas tenham benefícios fiscais. Porém, não é algo comum de acontecer por causa da falta de projetos", analisou.

Ele disse ainda, que a agência pode conseguir recursos com a venda de produtos com isenção de ICMS e com a contribuição de associados. A Pró-Guarapari agrega três entidades: a Associação Comercial de Guarapari (ACG), a Associação de Empreendedores da Região das Águas Azuis e a ONG Ghaia Religare ligada ao meio ambiente.

Navio pode ser visitado este mês

O NAVIO 'VICTORY 8B', RECENTEMENTE AFUNDADO, É O MAIOR RECIFE ARTIFICIAL DA AMÉRICA LATINA

A oportunidade de conhecer um dos maiores recifes artificiais do mundo está cada vez mais próxima. A Fundação Clean Up Day, que coordenou o afundamento do navio 'Victory 8B', entre as ilhas Rasa e Escalvada, em Guarapari, acredita que o local onde está a embarcação poderá ser visitado por mergulhadores, a partir do final deste mês.

O coordenador regional da Clean Up Day em Guarapari, Julio Yaber, afirmou que o começo das visitas será determinado pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos (Iema). Especialistas consideram que o navio afundado no dia 3 de julho seja o maior recife artificial da América Latina. O 'Victo-

ry 8B' está a 34 metros de profundidade.

Atração

Segundo Yaber, já é possível encontrar na embarcação corais e peixes como o cutinga, o cocoroca e o tesourinha. "Como o recife artificial já tem a presença de várias espécies marinhas como corais e peixes, o local já pode de receber turistas que gostam de mergulhar. Com certeza, será uma grande atração", acrescentou.

Yaber enfatizou, ainda, que é necessário haver um credenciamento dos mergulhadores que irão se aventurar em conhecer o recife artificial. O coordenador disse que há ferros da estrutura do navio e que é preciso tomar cuidado com as espécies marinhas do local. Os mergulhos serão divididos em dois tipos: básico e avançado. Os mer-

gulhadores iniciantes serão acompanhados por instrutores.

Aqueles com mais experiência poderão conhecer melhor a estrutura do recife. Yaber destacou que a embarcação ainda será habitat de peixes comerciais. "Espécies como o olhete, sarda e o bonito já podem ser encontradas no recife. Porém, acredito que peixes mais conhecidos como o peroá e o cação serão vistos no local onde está o 'Victory 8B', daqui a pouco tempo", previu.

A relação de Yaber com o 'Victory 8B' é bastante intensa. Ele foi um dos sete mergulhadores que participaram da operação de afundamento do navio. "Foi um momento inesquecível, porque todos trabalharam de forma muito correta. Houve um envolvimento muito grande da comunidade de Guarapari, para que o navio fosse afundado no município".



Chico Guedes

Além de importante para a preservação da biodiversidade marinha, o navio será um ponto de atração turística

A beleza e a poesia das mais bonitas praias



Arquivo AG

A Praia do Morro, que fica em Muquiçaba, é uma das maiores e mais movimentadas e que atrai milhares de turistas todos os anos, até pela agitação de sua vida noturna

Praia do Morro - Guarapari



HOTEL QUATRO ESTAÇÕES
Onde você é a quarta estrela

Restaurante
self-service (almoço) e à La Carte (jantar)

Aberto ao público das 11h30 às 22h.

(27) 3361-3344
www.hotelquatroestacoes.com.br

AS PRAIAS DE GUARAPARI OFERECEM UM VISUAL QUE EXTASIA OS TURISTAS

Beleza, encanto e sedução são aspectos marcantes da Cidade Saúde. Com 46 praias, o município é o mais famoso e importante balneário do Espírito Santo. Por isso, o turista precisa visitar Guarapari diversas vezes para conhecer esse verdadeiro paraíso.

Uma das ações que pretendem aumentar o interesse do turista pelo balneário será a capacitação de cerca de 1.200 pessoas envolvidas com o turismo de Guarapari. "Queremos fazer com que os visitantes também gostem do atendimento dos quiosqueiros e do restante dos comerciantes. Isso é uma forma de atrair mais turistas e de melhorar a nossa imagem", enfatizou a secretária de Turismo, Sandra Tedoldi.

Preparo

Ela disse que essa capacitação deve ocorrer em outubro ou novembro. Segundo Tedoldi, será criada uma cartilha para mostrar como os comerciantes devem tratar o turista. "Não adianta termos um grande potencial, se não tivermos condições de aproveitá-lo. Por isso, esse processo de conscientização da melhoria do tratamento daqueles que prestigiam na nossa cidade é muito importante", destacou.

Ninguém se encanta por Guarapari por acaso. As praias são um convite ao descanso e ao lazer. Um dos cartões-postais da Cidade Saúde é a Praia do Morro, que tem três quilômetros de extensão e 40 metros de largura. Ela é a

preferida dos turistas mineiros que, no início de dezembro, a escolhem como ponto de visita.

No verão, essa praia é freqüentada por todo o tipo de turista. Uns gostam de curtir as feiras e a vida noturna. Outros gostam de curtir o sol o dia inteiro e se divertir, alugando um jet ski, um caiaque ou passeando de banana-boat.

No Centro, a beleza do litoral é também muito marcante. Uma prova disso é a Praia das Castanheiras, que tem 140 metros de extensão e 20 metros de largura. Ela ainda tem o calçadão mais visitado da Cidade Saúde, que é freqüentado por pessoas de todas as idades. Além disso, é contornada por enormes castanheiras, que deram origem ao seu nome.

Poesia

O naturalista francês Saint Hilaire quando passou por Meaípe chamou a região de Torta de Mandioca. Na linguagem indígena Meaípe significa Rio Novo. Na zona Sul de Guarapari, a praia de Meaípe fica numa aldeia de pescadores. O local é de uma beleza exuberante, com recifes compondo um cenário poético.

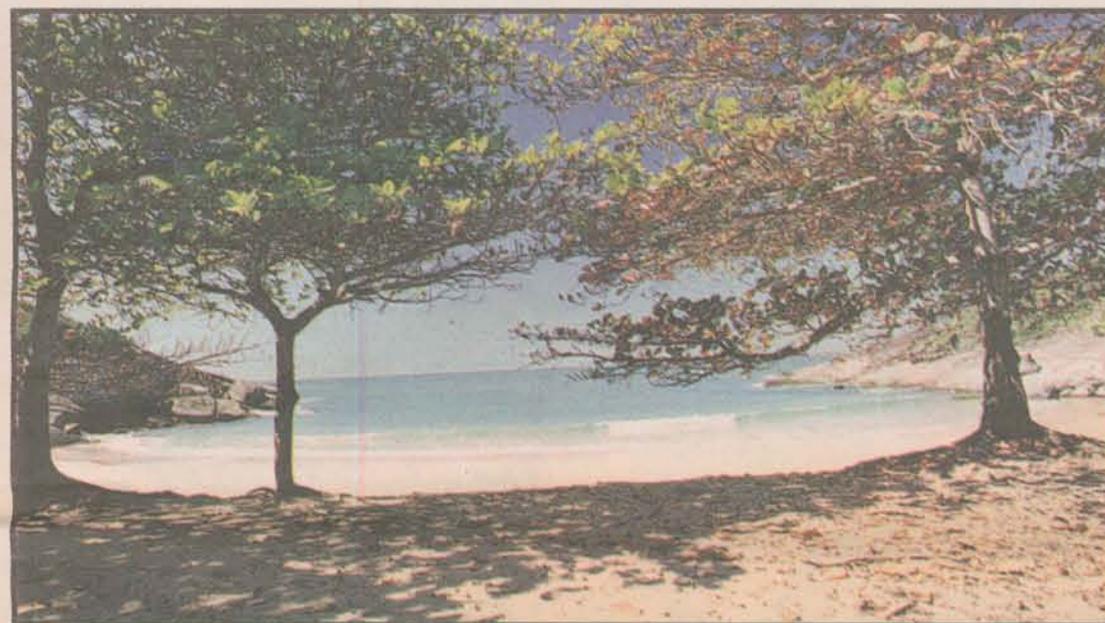
Entre a Enseada Azul e Meaípe fica a Praia dos Padres. Ela é considerada o recanto dos poetas, por causa de sua grande tranqüilidade. Essa praia é cercada por um pequeno bosque, sendo cheia de coqueiros e de castanheiras.



OPÇÃO

Enquanto muita gente vai à Praia da Areia Preta em busca da saúde, outros preferem o bucolismo da Praia dos Padres

Arquivo AG



HÁ 30 ANOS PARTICIPANDO
DA CONSTRUÇÃO DE
GUARAPARI.

GUARAPARI 112 ANOS

30 ANOS
GOTARDO CONSTRUTORA

(27) 3361-0400



Na Praia da Areia Preta, a busca de lazer e cura

Os que preferem unir o útil ao agradável podem procurar a Praia da Areia Preta, com 675 metros de extensão e 15 metros de largura. O motivo é simples: as areias monazíticas. Elas são escuras e ricas em monazita, substância com poder medicinal e com alto teor de radioatividade.

No final dessa praia é possível visualizar um barranco de cores variadas, passando do roxo até o branco. Nele, encontra-se a batinga, uma espécie de barro moldável que serve para esculpir objetos. Essa praia também é caminho para a Pedra do Crisoste, que contorna o morro do Guarapari Center.

Aqueles que gostam de romantismo preferem frequentar a Praia dos Namorados, considerada a mais romântica do balneário. Segundo a lenda, dois namorados foram enfeitados um pelo outro por causa da magia do lugar. A Pedra do Trampolim separa a Praia dos Namorados e das Castanheiras. Ali, antigamente, havia dos trampolins, que foram retirados devido aos vários acidentes que aconteceram, alguns de conseqüências graves.

Freiras

A Praia das Virtudes tem uma história curiosa. Ela já foi cercada de mato e muito escondida, chegando a ser chamada de "bu-

raco quente". Pescadores revelam que a origem do nome dessa praia surgiu devido ao fato de que as freiras só tomavam banho ali, por ser um local mais escondido e discreto.

Já aqueles que estão à procura de águas calmas, uma boa dica é a Prainha de Muquiçaba. O local praticamente não tem ondas, o que diminui, consideravelmente, o risco de afogamentos. Além disso, é ideal para levar as crianças por causa de sua pequena extensão, que é de 360 metros.

O nome dessa praia deriva de Mberu ou Muru, que significam mosquito. E Quicab ou Quicia, que tem um significado equivalente a ninho ou morada. Antigamente, a praia era chamada de Mberuquicaba ou Muruquicaba, mas a linguagem popular simplificou para Muquiçaba.

Enseada Azul

Os que gostam de belas paisagens não podem deixar de passar pela Enseada Azul, que é formada por três praias. Uma delas é chamada de Guaibura. O nome é derivado do tupi-guarani, sendo que Gua significa enseada ou lagoa e Ibura tem o significado de água que surge. O local é aprazível e é considerado o recanto dos pescadores.

A praia de Mucunã ou Peracanga tem 960 metros de extensão e 25 metros de largura. Na linguagem indígena, o termo Mucunã está relacionado a uma trepadeira com folhas venenosas. A praia é muito bonita e se destaca pela enorme privacidade. A praia de Bacutia possui 450 metros de comprimento e 20 metros de largura. O nome Bacutia significa na linguagem indígena mudar de direção adiante.